

cardiovasculares, também pode ser utilizada para outros procedimentos, principalmente artrodese de coluna e transplante de fígado. **Conclusão:** Este estudo reafirma a importância de RIOS como parte do programa de PBM para reduzir a transfusão de hemácias, garantindo menor risco de aloimunização eritrocitária e reações transfusionais. Em nosso serviço, equipamento e equipe treinada estão disponíveis 24 horas por dia para pacientes submetidos a cirurgias nas quais a perda de sangue é complicação potencial e tem sido importante estratégia de PBM nos últimos trinta anos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1501>

ORGANIZAÇÃO DA III JORNADA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AA Perez^a, ACOP Pimentel^a, NDS Barbosa^a,
PBM Abinader^a, CMV Cabral^b, IRB Fernandez^b,
LEW Carvalho^b, MMN Paranaçuá^b,
MLB Mesquita^c, RVA Aguiar^d

^a Centro Universitário do Estado do Pará, Belem, PA, Brasil

^b Faculdade da Amazônia, Levilândia, PA, Brasil

^c Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^d Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência de organizar a III Jornada de Hematologia e Hemoterapia em Belém do Pará. **Relato da experiência:** Promover um evento de cunho científico sempre é necessário para atualizações na especialidade, sendo assim surgiu a necessidade de organizar um evento que abordasse a Hematologia e Hemoterapia, e abrangesse profissionais da área da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e acadêmicos das áreas da saúde. A III Jornada de Hematologia e Hemoterapia contou com submissão e apresentação de trabalhos científicos, sendo esses selecionados se relevantes para a comunidade científica. Além do mais, a programação incluiu diversos assuntos importantes, como: manejo da anemia na jornada do paciente, *Patient Blood Management* (PBM), tromboelastometria, tromboelastograma na cirurgia, tipagem ABO, orientações para demandas imunohematológicas das agências transfusionais e captação de doadores. O intuito principal era difundir conhecimentos e novas atualizações sobre a área da Hematologia, com isso o Hospital das Clínicas Gaspar Viana (HCGV) promoveu o evento em conjunto com a Liga Acadêmica de Hematologia do Pará (LAHEPA). O evento ocorreu no mês de Junho, com 2 dias seguidos de evento, e contando com a participação de palestrantes renomados de outros estados. Destarte, a jornada proporcionou uma boa interação entre acadêmicos e profissionais da área da saúde. **Discussão:** Entende-se que atualizações são mais que necessárias em qualquer área, principalmente naquelas relacionadas a saúde, pois protocolos mudam com frequência, novas drogas surgem, além de novos estudos sobre a especialidade. Sendo assim, analisou-se a necessidade de promover e organizar um evento que

atualizasse profissionais e acadêmicos sobre a Hematologia e Hemoterapia, incluindo os temas mais diversos da especialidade. Com isso, recrutou-se a liga acadêmica para auxiliar no processo de organização, pois um dos seus pilares principais é aproximar os acadêmicos de suas temáticas de interesse e promover maior visualização dos cenários reais. Dessa maneira, o evento foi promovido e elogiado pelos participantes pela amplitude dos assuntos debatidos. **Conclusão:** Diante do exposto, é essencial a promoção de eventos que atualizem frequentemente médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem à respeito de mudanças nas mais diversas áreas. A partir disso, a III Jornada de Hematologia e Hemoterapia ampliou debates sobre anemias, tromboelastometria e mais temáticas, com o apoio da liga acadêmica e das médicas hematologistas do hospital que proporcionou o evento. surgem e tem por objetivo promover um contato maior dos participantes com a temática. Com isso, conclui-se a importância de aulas para profissionais da área da saúde como forma de incentivo para a busca de atualizações, e o evento promovido atuou justamente nesse objetivo de atualização e integração entre médicos, enfermeiros e acadêmicos da área da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1502>

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE MEDICINA SOBRE AS TERAPÊUTICAS À TRANSFUÇÃO DE SANGUE

RB Orlando, LSP Rufino, CE Panfilio,
MC Conceição, FF Colares, IC Céspedes

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP,
Brasil

A transfusão sanguínea ganhou destaque ao longo da história humana e da saúde, sendo considerado o procedimento mais prescrito pela medicina moderna. No entanto, os riscos e benefícios associados à prática vêm sendo questionados, bem como a sua real necessidade, visto que os resultados científicos mostram um aumento na morbimortalidade e no tempo de internação do paciente diante de seu uso. Com a pandemia de COVID-19, o número de doações de sangue caiu significativamente, e o sangue tornou-se ainda mais um recurso escasso. Desta forma, o objetivo deste estudo tem sido analisar o conhecimento de opções terapêuticas às transfusões sanguíneas, pelos alunos do quinto e sexto ano (internato) do curso de Medicina da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. Além disso, fornecer a estes alunos participantes, como contribuição formativa, uma palestra sobre “Opções Terapêuticas às Transfusões de Sangue”. Para cumprir nossos objetivos, foi aplicado um questionário de múltipla escolha com campos para comentários, com questões relacionadas ao conhecimento a respeito dos riscos/benefícios das transfusões sanguíneas e suas opções terapêuticas, na qual obtivemos 100 participantes. Foi realizada a análise quantitativa por métodos estatísticos e análise qualitativa por meio da análise de conteúdo. Concluiu-se, com base nos dados quantitativos e reforçados pelos dados qualitativos, que os alunos entrevistados demonstraram que há a necessidade de incrementar o ensino na graduação sobre Medicina Transfusional tendo em

vista a segurança do paciente. Os alunos relataram que não estão preparados para atuar na decisão sobre o uso ou não da transfusão de sangue de forma crítica. Eles acreditam que existe espaço para se discutir novas práticas no campo da transfusão de sangue. No entanto, grande parte dos alunos relatou nunca terem aprendido sobre o Gerenciamento de Sangue do Paciente (*Patient Blood Management – PBM*), que engloba as estratégias terapêuticas ao uso da transfusão de hemocomponentes. Dentre as estratégias do PBM, eles acreditam que há recursos para o tratamento farmacológico e nutricional da anemia sem a necessidade de transfusão, mas que não há condições infraestruturais para o uso de recuperação de sangue intraoperatória. Por fim, a maioria dos alunos entrevistados mostraram-se dispostos a aprender novas práticas no que se refere à transfusão de sangue, e concordaram que a formação em Medicina Transfusional deve fazer parte da grade curricular no curso de medicina. A palestra formativa ainda não foi administrada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1503>

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DA RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO COORDENADOR DE FORTALEZA

TO Rebouças, CMF Lima, EL Silva, JBF Oliveira, JS Alves, NAD Nascimento, FSF Costa, DM Brunetta, LMB Carlos, LEM Carvalho

Hemoce – Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceara, Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Avaliar os indicadores do serviço de Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS). **Material e métodos:** Realizado uma análise dos três indicadores referente ao ano de 2020 até junho de 2023. Os três indicadores são: índice de volume de sangue recuperado no adulto, índice de volume de sangue recuperado na pediatria e índice de atendimento. Foi utilizado para avaliação do adulto as cirurgias que recuperam acima de 200 mL de sangue, o que equivale, aproximadamente, um Concentrado de Hemácia (CH), na pediatria utilizamos como meta as cirurgias que recuperam 20 mL/kg ou acima de 200 mL. Nossa meta é que os resultados sejam acima de 90%. Já no índice de atendimento a meta é que seja 100%. **Resultados:** Em 2020 o índice de volume recuperado do adulto ficou com uma média de 91,7%, de 727 procedimentos em 2021 com 90,8% de 873 procedimentos, em 2022 com 91,5% de 1037 procedimentos e até junho de 2023 ficou com 92,2% de 612 procedimentos. Em relação ao índice de volume recuperado infantil, em 2020 a média foi 90,4% de 182 procedimentos em 2021 ficou 92,8%, de 218 procedimentos, em 2022 foi 93,8% de 229 procedimentos e até junho de 2023 ficou 96% de 82 procedimentos. Quanto ao índice de atendimento somente em 2021 não conseguimos atender 100% dos pedidos, deixando somente um sem atender, ficando a média de 99,5% nesse ano. **Discussão:** O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) disponibiliza há 22 anos, sem custos aos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), a Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS), também conhecida como

cell saver. O procedimento é indicado em cirurgias com potencial de sangramento, com intuito de minimizar os riscos transfusionais e as especialidades mais utilizadas são cirurgias cardíacas com uso da Circulação Extracorpórea (CEC), vasculares, transplante de órgãos sólidos, ortopedia entre outros. Devido ao grande número de procedimentos, estabelecemos meta como forma de avaliar a efetividade do serviço. **Conclusão:** Os números apresentados evidenciam a efetividade do serviço, em relação aos indicadores estabelecidos, demonstrando a importância da RIOS na redução das transfusões alogênicas e dos riscos transfusionais, sendo de extrema importância no gerenciamento do sangue do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1504>

GERENCIAMENTO DE SANGUE DO PACIENTE (PATIENT BLOOD MANAGEMENT – PBM) DA IMPLEMENTAÇÃO À PRÁTICA: EXPERIÊNCIA EM UM HEMOCENTRO NO CEARÁ

NM Beserra, LMS Nobre, LEM Carvalho, DM Brunetta, LMB Carlos

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Patient Blood Management (PBM) consiste em uma abordagem multidisciplinar que visa otimizar o cuidado do paciente que possa vir a necessitar de transfusão. Assim, seu objetivo é que a transfusão dos hemocomponentes ocorra quando realmente há indicação baseada em evidências e quando for a única possibilidade terapêutica disponível. Em muitas situações, a transfusão pode ser evitada se outras intervenções apropriadas forem realizadas em tempo hábil, como diagnóstico e tratamento precoces da anemia, redução de perdas sanguíneas e utilização de medicamentos de suporte à eritropoese. Sabe-se que a transfusão de hemocomponentes está associada a várias eventos adversas como reações imunológicas, sobrecarga volêmica, dentre outras. Assim, uma abordagem adequada significa menos risco ao paciente e menor custo ao sistema de saúde. Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações feitas para a implementação do protocolo de PBM no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), assim como detalhar o perfil do consumo dos medicamentos padronizados para este protocolo nos últimos seis anos desde a sua efetivação. Para tanto, foi realizada a análise retrospectiva dos relatórios de consumo, obtidos a partir de sistema informatizado próprio do Hemoce, com dados estratificados por hemocentro e por tipo de medicamento do protocolo. Em 2016 houve a primeira reunião para discussão do protocolo de suporte medicamentoso ao PBM no Hemoce, com decisão de padronização do ferro endovenoso (sacarato de hidróxido férrico 100 mg), seguido da inclusão de mais dois medicamentos, alfaepoetina 10.000 UI e vitamina B12 5000 mcg (intramuscular), ambos em 2019. Para a normatização na instituição, foi criado o protocolo médico para o uso de medicamentos de suporte ao PBM, assim como o protocolo de dispensação pelas farmácias da hemorrede. Em 2017 foi iniciada a descentralização para os hemocentros regionais de Crato,